



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

ATA N.025/2026

Aos dezessete dia e quatro dias do mês de agosto do ano de 2026 (17/08/2026) às 19:15 horas, na sala de Sessão da Câmara Municipal de Barbosa Ferraz, compareceram os vereadores **André de Souza- Presidente, Carlos Roberto Lucindo, Fabricio Guilherme de Sá, Hamilton Cesar de Oliveira, Jose Augusto Alves Macedo, Lucas Andrade Teixeira, Luciano Soares de Souza, Valdir Paes da Costa e Valdecir José Moretti**. Verificada a presença dos vereadores em Sessão Ordinária o vereador **Carlos Roberto Lucindo** faz a leitura de um trecho bíblico, logo em seguida o presidente coloca em **Discussão e votação da ata de nº 024/2026** que foi aprovada por todos. O presidente convida o primeiro secretário **Valdecir José Moretti** para fazer a leitura do **EXPEDIENTE** que constou de: . **OFÍCIO Nº 156/2026 – De autoria do Vereador Fabrício Guilherme de Sá, encaminhado ao Secretário Municipal de Esportes, Marcos Santos, solicitando estudos e levantamentos quanto à viabilidade da construção de uma quadra de Beach Tennis no Distrito de Bourbônia. OFÍCIO Nº 157/2026 – De autoria do Vereador Fabrício Guilherme de Sá, encaminhado ao Secretário Municipal de Obras Urbanas, Paulo César Peternelli, solicitando que seja incluído no cronograma da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos o Distrito de Bourbônia, para receber as ações do Programa Cidade Mais Limpa. OFÍCIO Nº 158/2026 – De autoria do Vereador Fabrício Guilherme de Sá, encaminhado ao Secretário Municipal de Obras Rurais, Márcio Fukuro, solicitando, com urgência, a realização de serviços de manutenção e melhorias nas ruas do Distrito de Bourbônia. Ofício de nº 159/2026 de autoria do vereador André de Souza: ao superintendente do der - regional noroeste, realização de recape asfáltico na rodovia pr-462, no trecho urbano do município de Barbosa Ferraz, compreendido pela avenida paraná, com início nas proximidades do ginásio de esportes até a saída para o distrito de Tereza Breda. REQUERIMENTO Nº 018/2026, de autoria do Vereador Valdecir José Moretti, dirigido ao Prefeito Municipal, solicitando, no prazo legal, informações detalhadas acerca da obra de construção do Barracão Industrial localizado na Vila do Roque, referente ao Projeto nº 57 – Lote nº 1 – Barracão Industrial, vinculado à Secretaria de Estado das Cidades (SECID), por meio do Programa de Transferências Voluntárias, conforme Contrato nº 27/2025, decorrente da Licitação nº 01/2023, atualmente executada pela empresa FN Engenharia e Empreendimentos Imobiliários.**

.PASSOU-SE AO USO DA PALAVRA PELOS SENHORES

Rua Mal. Floriano Peixoto, 790 – CEP 86.960-000

CNPJ: 77.227.726/0001-96

<http://www.cmbf.pr.gov.br>

e-mail: camarabf@gmail.com

Fone/(044) 3275-1236 fax(44) 3275-2241- Barbosa Ferraz – Paraná



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

VEREADORES, COM O TEMPO REGIMENTAL DE 10 MINUTOS, COM DIREITO A APARTES.

Faz uso da palavra o vereador **Professor Luciano**, que se manifesta muito motivado com os esportistas de Barbosa Ferraz, destacando que foi entregue a todos uma obra, uma revitalização tão sonhada. Menciona o nome do secretário de Esporte, Marcos Balada, e também a votação assertiva desta Casa quando criou, a pedido da Administração, a Secretaria Municipal de Esporte, que possibilitou esse fundo. Agradece também à Secretaria de Esportes do Estado do Paraná, através do Governo Ratinho Júnior, e a todas as pessoas que estiveram envolvidas neste projeto de revitalização do nosso Ginásio de Esportes, que agora se estende também ao campo sintético, com a troca do piso do gramado sintético e as melhorias que estão acontecendo lá embaixo, no complexo. Então, o vereador relata que esteve conversando com o prefeito e que, realmente, essa revitalização de alguns prédios públicos é muito importante, porque ficaram muito tempo sem a devida atenção. A Prefeitura está sendo também, de certa forma, adequada e, em breve, conforme lhe falou o prefeito, vai mexer no prédio da rodoviária, vai fazer ali também uma obra. Além de melhorar o prédio que já tem, vai construir ali um centro histórico. Então, são umas ideias boas que vêm acontecendo e das quais podem participar. Comenta sobre o campeonato que Barbosa Ferraz participa, campeonato de malha, fala que a quadra foi toda revitalizada. Parabenizar todas as pessoas envolvidas naquele projeto da malha, que é muito importante para Barbosa Ferraz. Também menciona a Festa da Tereza Breda, que foi um sucesso, pelo visto, surpreendeu para melhor. Então, isso é tudo muito importante, porque a cidade precisa desses movimentos. Ressalta uma questão muito importante, com a qual ficou bem feliz nesta semana, fala que toda a obra ali do Santuário Santa Rita de Cássia já se encontra no setor de licitação. Então, não vai ser o período eleitoral que vai atrapalhar o andamento da licitação e da execução daquela obra. Está seguindo os trâmites normais que devem seguir e já está lá na licitação. Então, isso é um motivo de alegria. A comunidade católica vai ajudar o turismo religioso, vai fomentar o nosso comércio e vai criar ali um espaço urbanizado muito bonito. Então, a obra, para aqueles que assistem e prestigiam pelas redes sociais e fazem parte da comunidade católica de Barbosa Ferraz, deixa o recado: já está no setor de licitação todo o processo licitatório para a execução da obra da expansão do Santuário Santa Rita de Cássia, aqui em Barbosa Ferraz. Também, nos próximos dias, acha que os vereadores já devem estar sabendo, mas está por pouco aí a verdadeira reinauguração do Hospital Municipal. Foi reinaugurado algum tempo atrás, assim como a rodoviária também foi reinaugurada, mas agora sim, com as obras feitas ali, os reparos feitos, com o recurso que o deputado federal Ricardo Barros colocou,



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

juntamente com recursos empenhados pelo município, toda uma demanda, toda uma luta com a Caixa Econômica Federal, agora está por poucos dias para ser então colocado em pleno funcionamento o Hospital Municipal de Barbosa Ferraz, que a população tanto espera, tanto deseja. E, nesse último final de semana também, estiveram lá com a comunidade de Ourilândia, em um mutirão, junto com o PC e os funcionários, no sábado, o dia todo, fazendo a limpeza e a organização do distrito. E, até o dia 30, voltam lá para terminar algumas questões que ficaram pendentes, pois haverá a cavalcada de Ourilândia. Então, os funcionários foram para lá, fizeram a limpeza e deixaram a praça já, de certa forma, preparada para recepcionar as pessoas que visitarão o distrito. Na sequência, faz uso da palavra o vereador **Valdecir José Moretti**, que cumprimenta o senhor presidente, os senhores vereadores, a comunidade presente. O vereador Valdecir Moretti relata que, durante a semana e no final de semana, retornou ao Assentamento Irmã Dorothy, onde estão sendo concluídos os trabalhos. Informa que ele e o vereador José Augusto fizeram ofício solicitando a manutenção das estradas. Foi pedido, inclusive, que fossem colocadas manilhas em alguns pontos e, salvo engano, na sexta-feira passou rapidamente pelo local, mas os trabalhos já haviam sido iniciados. Afirmar que a comunidade fica contente e que, como diz, a população, que já está pagando vários e muitos impostos, vê algum retorno vindo a ela. Ressalta que isso não é mais do que a obrigação de entregar à população, sendo obrigação do Executivo entregar esses serviços à população. Pede também, da mesma forma como passou pelo local, onde estava sendo realizada a patrulha para que os produtores rurais pudessem retirar as estradas da região do Pocinho, que aguarda ansiosamente. Informa que já conversou com o secretário Márcio Fukuro sobre a situação do distrito do Pocinho. Afirmar que, em breve, haverá a festa de São Francisco de Assis e que é necessário deixar o distrito um pouco mais bonito. Ao falar de obras rurais e da agricultura familiar, afirma que não há como não falar das pessoas que trabalham no sítio, porque a pessoa que está presente hoje, Ruan Cafisso, já o procurou várias vezes sobre a situação da estrada de sua família. Considera muito gratificante ver um jovem, junto com o pai, o que, segundo ele, é raro de se ver, trabalhando junto com o pai, retirando o leite, como eles fazem. Afirmar que, há um bom tempo, as máquinas passaram pela localidade deles, no Poço Azul. Ressalta que eles trabalham com leite todos os dias, com chuva ou sol. Diz que já fez o ofício e que vai reiterar verbalmente ao secretário Márcio que faça o levantamento de todos os lugares que trabalham com gado leiteiro, com estufa e com horta. Afirmar que essas pessoas não têm dia nem hora e que conhece pessoas que trabalham com hidroponia. Relata que, às quatro horas da manhã, precisam sair para fazer entregas próximo a Maringá



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

e que, tenha chovido, feito sol ou esteja a estrada do jeito que for, a pessoa precisa sair. Informa que vai fazer novamente a indicação ao secretário Márcio. Relata que, na semana passada, enquanto estava na rua, cobrou novamente o secretário Márcio e tem certeza de que ele está desempenhando um bom trabalho na Secretaria de Obras Rurais, devendo atender os produtores o mais rápido possível. Ressalta que existe também a situação da ponte, que precisa ser resolvida. Informa que as manilhas já chegaram ao local e que aguardam ansiosamente a realização da obra. O vereador Valdecir Moretti menciona que ao presidente, hoje, havia protocolado um requerimento sobre o barracão na Vila do Roque, o qual, conforme já foi falado, teve um requerimento feito e respondido. Entretanto, afirma que foi respondido com respostas vazias, informando que a empresa estava sem a certidão e que, assim que regularizasse a situação, seria realizado o pagamento. Afirma que o pagamento foi feito, mas questiona o que aconteceu novamente, pois estão indo para quase 90 dias e a empresa não toca a obra. Relata que, conforme foi falado na tribuna, procurou no computador informações sobre a situação e verificou a experiência da empresa. Afirma que procurou, procurou, e que, recentemente, antes de começar a reunião, estava no computador procurando sobre a situação, mas não encontrou nada. Ressalta que se trata de uma obra de 2023, cujos prazos estão todos extrapolados. Afirma que era de um empreiteiro, já passou para outro, e questiona onde estão as notificações efetivadas para essa empresa. Afirma que, na resposta do requerimento, está sendo apresentado o requerimento que foi feito hoje e que será votado. Pede que seja aprovado e, se possível, que sejam colocadas junto as notificações que foram feitas à empresa, para garantir a transparência. Relata que o morador da Vila do Roque lhe falou: “Olha, esse barracão aqui nunca vai sair, não? Era do ex-gestor, ex-prefeito, agora passou para esse, e não vai. Diz que faz noventa dias que foi feito o pagamento e a empresa não retornou na obra.” Ressalta que a população cobra isso dos vereadores. Afirma que o prefeito fala que está notificando essas empresas e questiona onde estão as notificações. Diz que não encontrou as notificações no Portal da Transparência. Afirma que, se alguém conhece melhor o Portal da Transparência do que ele, pede que o ensine. Se algum dos nobres vereadores entende melhor do assunto, solicita que lhe mostre, pois o que não quer é que aconteça de a politicagem ir postergando o momento de notificar a empresa, para não perder a garantia de uma obra, como o asfalto da Avenida São Paulo e o asfalto da Subestação. Questiona se, caso a garantia seja perdida, haverá dinheiro para recapear esse asfalto. Afirma que essa é a sua pergunta. Questiona ainda se será feita política depois e se, caso não haja interesse eleitoral, não será feito o recapeamento, ou se a obra será realizada nos últimos 45 minutos do



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

segundo tempo. Afirma que todas essas obras estão aí e que o que quer é a cópia das notificações que estão sendo feitas para essas empresas, tanto em relação à garantia quanto nos casos em que a empresa não comparece para executar os serviços. Questiona se o secretário passa todos os dias pelo local, ou pelo menos uma vez por mês, para verificar que aquela obra não está andando e cobrar efetivamente a empresa. Afirma que tem suas dúvidas, sendo que esse é o trabalho do secretário. Esclarece que não está desmerecendo o trabalho de ninguém. Afirma que quer apenas efetivar e dar transparência para a população em relação ao seu mandato. Ressalta que é triste quando uma pessoa chega até ele e indaga: “Você vai no Portal da Transparência e não consegue?” Afirma que não consegue encontrar o resultado e a informação para o cidadão. Relata que, diante disso, entra com requerimento e recebe uma resposta vazia, como a que está sendo apresentada. Pede à atual administração que reveja os conceitos e a forma de trabalhar, porque recentemente foi divulgado um vídeo em que, segundo ele, não se sabia nem o que estava sendo falado sobre a obra do Primavera. Questiona se a população está acreditando e quem está notificando essas empresas. Questiona ainda quem está notificando a construção do barracão da Avenida do Roque, mencionando a empresa que recebeu e afirmando que isso gera dúvida. Questiona se estão sendo notificadas as garantias do asfalto da Avenida São Paulo e da Subestação, afirmando que isso também gera dúvida. Afirma que, se as empresas estão sendo notificadas, que isso seja levado a público e mostrado, sendo as informações também repassadas aos vereadores. Ressalta que, caso não queiram passar as informações para ele porque é oposição, que passem para os vereadores parceiros. Afirma: “Venha aqui, gente, nós estamos cobrando. A empresa não está vindo aqui dar a garantia da obra. Já foi notificada uma, duas, três vezes.” Finaliza afirmando que isso é transparência com a população e que estão apenas cobrando isso, nada mais, ou seja, jogar limpo com a população. Ressalta que é isso que tem tentado fazer em seu mandato. Faz uso da palavra o vereador **José Augusto Alves de Macedo**, que cumprimenta o senhor presidente, os demais colegas vereadores, a comunidade presente e aqueles que acompanham a sessão pelo aplicativo. O vereador José Augusto Alves de Macedo confessa ao senhor presidente que tinha uma pauta para trazer e que, talvez, na sobra de tempo, a traria ao final dos seus dez minutos, mas que gostaria de entrar em um assunto que considera bastante pertinente. Afirma que a política, ou a política barbosense, mais propriamente dizendo, possui alguns fatores que mudam os mandatos e mudam a gestão, mas que sempre acaba caindo na mesma tecla. Ressalta que sempre batem na mesma tecla em algumas situações na Câmara. Afirma que sempre haverá opiniões diversas, críticas, elogios, enfim, que isso já é um fato consumado. Declara que,



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

sinceramente, entende e respeita a opinião de todos na Casa. Afirma que, muitas vezes, discorda da maioria, mas respeita, pois isso faz parte do processo democrático. Em seguida, entra no requerimento do vereador Ninho e declara que votará a favor do requerimento naquela sessão, afirmando que não é por isso que deixará de ser homem. Reitera que não deixará de ser homem por isso e, com todo o respeito ao vereador Ninho, esclarece que não se trata da proposição dele, mas que não será por causa daquele “miserável papel” que deixará de ser homem. Afirma que escutou naquele dia que quem votasse favoravelmente ao requerimento não seria homem e declara que continua sendo homem. Reitera que continua sendo homem e explica por que votará a favor do requerimento. Afirma que não é porque está do lado do vereador Ninho, nem porque está contra ele, mas porque entende que se trata de uma situação relacionada ao município e que, diante de tantas situações que o município possui, votar um requerimento de vereador é uma situação irrelevante. Ressalta que se trata de um pedido de informação e que, para ele, já deu de ficar existindo desgaste dentro da Câmara e briga entre vereadores por causa de um pedido de informação. Afirma que chegou a falar, inclusive, em treinamentos de encaminhar o assunto para uma pessoa. Provavelmente, segundo ele, o vereador Ninho receberá a resposta, seja ela a contento ou não. Talvez faça um vídeo elogiando, criticando ou não faça nada. Posteriormente, poderá rasgar o papel ou colocá-lo dentro da gaveta, encerrando o processo e seguindo a vida. Ressalta que existe um município lá fora, com tantas demandas, que possui um hospital em relação ao qual a antiga gestão fez uma “cagada”, e que agora está tendo que ser corrigido. Afirma que existem obras que estão “engateando” e que essa é uma situação recorrente. Em seguida, afirma que precisa discordar do vereador Ninho em uma situação, pois ele fez um pedido de informação ao prefeito, que é o requerimento que será votado, e que ele é favorável ao requerimento. Entretanto, afirma que, antes de vir a resposta, o vereador Ninho já está criticando o prefeito, já está criticando o secretário e já está fazendo pressuposto do que virá como resposta. Pede que se espere a resposta chegar primeiro. Reitera que, depois que a resposta chegar, se ela não vier a contento, o vereador poderá ir além e criticar quem tiver que criticar. Ressalta, porém, que não se devem utilizar as prerrogativas para fazer oposição, mas que o requerimento deve ser utilizado de forma objetiva. Afirma que o vereador está certo em pedir informação. Contudo, ressalta que é preciso verificar qual é a utilidade disso e que não se deve fazer por fazer. Afirma que o vereador fez o requerimento e que as informações chegarão. Declara que não sabe quais informações chegarão e repete que não sabe quais informações chegarão. Se elas realmente condizerem com a realidade do que o vereador expôs na tribuna, então ele poderá criticar o prefeito, xingar o



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

secretário e denegrir a imagem de quem quiser. Entretanto, até que chegue a resposta, afirma que o vereador deve fazer o requerimento dentro de uma normativa e dentro da harmonia entre os Poderes. Declara: “Não existe crime se não houver cadáver”, afirmando que há advogados presentes na sessão para comprovar isso. Ressalta que não se pode simplesmente colocar um papel e já começar a xingar a gestão e criticar uma obra. Pede que se espere a resposta chegar primeiro e reitera essa afirmação. Afirma que uma coisa é certa: quando uma obra passa de uma gestão para outra, muitas vezes as empresas que ganharam a licitação na gestão passada precisam ser conduzidas pela nova gestão. Afirma que a nova gestão, “Roxinho”, tem que tocar a obra e se adaptar a isso. Ressalta que é muito fácil colocar toda a crítica em cima de quem está ali. Afirma que é muito fácil e pede que se espere. Ressalta que não se deve agir pelo princípio de “quanto pior, melhor”. Declara que votará favoravelmente, sim, e afirma que já está cansado dessa “palhaçada” de ficar reprovando requerimentos do senhor presidente, pois isso não leva a lugar nenhum. Reitera que não leva a lugar nenhum. Afirma que, se é para dar tiro, deve-se dar tiro em caça grande, ressaltando que não se deve ficar gastando cartucho com “pombinha”, “rolinha”, “virador virando a cara um para o outro” e vereadores falando que quem votar favoravelmente não é homem. Declara que votará “essa porcaria, essa merda”. Reitera que não deixará de ser homem por isso e afirma, dirigindo-se ao senhor presidente, que não admite que, nos bastidores, alguém diga que, se ele votasse favoravelmente, não seria homem. Afirma que vota da maneira que considera mais viável e espera ser respeitado por isso, tanto dentro da Câmara quanto nos bastidores. Ressalta que possui seu posicionamento político e que continuará com ele. Declara que, se alguém não o quiser ao lado, tudo bem, pois possui suas metas e seus objetivos. Afirma que, com toda certeza, alguns deles são compartilhados e outros serão motivo de divergência. Ressalta que isso é fato. Em seguida, afirma que é hora de falar de coisa importante e informa que se iniciou, na data anterior, o período eleitoral de fato, no qual se pode pedir voto. Relata que, naquele dia, houve uma matéria informando a existência de 606 candidaturas a deputados estaduais no Estado do Paraná. Diante disso, gostaria de fazer um pedido, sinceramente, para quem assistir ao vídeo: que analise o voto. Dirigindo-se ao vereador Fabrício, afirma que ele sabe muito bem que fizeram essa pesquisa e que quase 90 candidatos receberam votos na eleição passada para deputado em Barbosa Ferraz. Questiona quantos desses candidatos têm compromisso com a cidade e quantos realmente trouxeram alguma coisa relevante para o município. Ressalta que é preciso direcionar o voto para quem realmente mandou recursos para o PAB para manter a saúde funcionando e para quem ajudou com emendas positivas



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

para o município. Afirmar que existem vários nomes e que não citará nome algum. Ressalta que ele apoia um candidato, o senhor presidente apoia outro, e os demais vereadores apoiam diversos candidatos. Portanto, pede que, no município, sejam priorizadas pessoas que realmente trouxeram alguma coisa e que tenham possibilidade de trazer alguma coisa para o município. Senhor presidente, apenas para encerrar, o vereador José Augusto Alves de Macedo afirma que o vereador Ninho citou a respeito do Assentamento Irmã Dorothy, onde esse trabalho está sendo realizado. Informa que, nos próximos dias, o trabalho estará sendo finalizado naquele local. Ressalta que existe um compromisso da gestão de, posteriormente, retornar àquele setor para realizar os demais reparos que se fizerem necessários. Afirmar que, com toda certeza, o secretário Márcio já disse que, dentro das possibilidades, não irá demorar tanto para retornar ao local. Assim que houver uma definição documental do Assentamento Irmã Dorothy, o maquinário retornará para lá e fará também o cascalhamento dos carreadores. Explica que, neste momento, está sendo priorizado o patrulhamento e o cascalhamento da via principal, mas que, em breve, também será realizado o cascalhamento de todos os carreadores que dão acesso às propriedades. Na sequência, faz uso da palavra o vereador **Fabício Sá**, que cumprimenta o senhor presidente, os vereadores e todos os presentes na sessão. O vereador Fabício Sá afirma que, sempre que vai votar qualquer projeto ou requerimento, nunca é surpresa para o prefeito ou para os vereadores, pois sempre comunica sua posição antecipadamente. Inclusive, afirma que sempre toca nesse assunto e, dirigindo-se ao vereador José Augusto, lembra que, quando foi para votar contra o salário do ex-prefeito Ednilson Miliossi, avisou que votaria contra. Portanto, declara que já vai adiantar que seu voto é favorável ao requerimento do vereador Valdecir. Afirmar que, dessa forma, também se encerra essa questão, para não ficar aquela situação de questionamentos sobre como votará. Declara que já informa que votará favoravelmente e tranquilamente. Senhor presidente, o vereador Fabício Sá afirma que quer falar sobre uma coisa boa. Relata que, há mais de 12 anos, o CMEI de Bourbônia precisava de uma reforma e de uma revitalização, e deseja enaltecer o trabalho de uma pessoa, de um secretário do município, que é o senhor Fábio Caparroz. Afirmar que, quando chegou e conversou com ele, foram até Bourbônia para verificar a situação do CMEI. Relata que, ao chegarem ao local, ficaram tristes com a situação encontrada. Os professores não tinham uma sala, senhor presidente, para realizar seus trabalhos e preparar as aulas. Afirmar que, atualmente, foi concluída uma sala para os professores, a lavanderia, que ficava dentro do CMEI, foi transferida para um espaço externo, foram realizadas as pinturas e houve a revitalização de todas as salas. Dessa forma, deseja enaltecer



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

o trabalho do senhor Fábio Caparroz, chefe de gabinete, também com a autorização do prefeito municipal Carlos Caixão, da ex-secretária de Educação, Simone Peternelli, e da atual secretária, Catarina, que deu todo o andamento aos trabalhos. Afirma que fica feliz com o resultado e que, no dia seguinte, estará visitando o distrito de Bourbônia para acompanhar o trabalho que foi finalizado no local, deixando seu agradecimento. Informa que, naquele dia, fez alguns ofícios direcionados a Bourbônia e que conversou com o secretário Paulo César Peternelli, relatando que a equipe esteve em Bourbônia há aproximadamente dois meses para realizar o serviço de limpeza, mas não concluiu os trabalhos. Afirma que a equipe deverá retornar ainda naquela semana para concluir o serviço e que, provavelmente, na semana seguinte, o secretário Márcio começará a realizar um trabalho relacionado a algumas ruas que precisam de cascalhamento. Informa também que há um local onde é necessário colocar algumas manilhas na entrada das casas. Ressalta que a população está cobrando essas melhorias e que, naquele mesmo dia, já havia conversado com algumas pessoas no grupo e também com alguns líderes da comunidade. Afirma que agora é aguardar aquela semana e a seguinte para que seja possível realizar esse trabalho no distrito de Bourbônia. Também informa que, naquele dia, a van odontológica estava em Bourbônia e que o secretário Leandro garantiu que ela permanecerá no distrito até atender todos os pacientes e todas as pessoas que necessitem de atendimento odontológico. Por fim, o vereador Fabrício Sá agradece mais uma vez ao secretário Leandro Melo, secretário de Saúde, e também ao prefeito Carlos Caixão. Faz uso da palavra o vereador **Valdir Paes da Costa**, que cumprimenta o senhor presidente, os colegas vereadores, a comunidade presente e todos aqueles que acompanham a sessão pelas redes sociais, desejando a todos um boa noite. O vereador Valdir Paes da Costa afirma que não é novidade para ninguém que é um vereador que gosta muito de capacitação profissional. Declara que acredita nas pessoas e que pessoas bem preparadas e bem instruídas têm muito mais oportunidades na vida. Ressalta que sempre diz que a sorte é o encontro da oportunidade com o preparo. Afirma que a pessoa precisa estar preparada, bem instruída e bem capacitada para, quando tiver uma oportunidade na vida, poder ter sucesso e êxito naquilo que pretende fazer. Relata que está disponível, na parte inferior da cidade, a Carreta do Conhecimento, que capacita e traz oportunidades para as pessoas de Barbosa Ferraz. Informa que esteve conversando com alguns alunos que estão aprendendo a soldar e se preparando para serem soldadores. Afirma que eles estão muito contentes com a experiência e que estão elogiando muito os professores e a professora, além de já estarem soldando e aprendendo a soldar. Ressalta que o curso começou há poucos dias e que as pessoas já estão fazendo



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

solda e aprendendo a soldar. Afirma ter certeza de que, até o final do curso, sairão dali grandes soldadores e pessoas que trarão desenvolvimento e oportunidades para Barbosa Ferraz com seu trabalho, gerando renda e emprego e tendo oportunidade na vida, além de uma oportunidade de escolha e de saber o que farão de seu futuro após a conclusão do curso, já com o certificado garantido pelo SENAC, uma das maiores instituições de cursos do Brasil. Ressalta que não é qualquer diploma ou qualquer papel que a pessoa receberá, mas um certificado de comprovação de um curso técnico do SENAC. Afirma que isso é muito importante para o município e declara ter orgulho de dizer que Barbosa Ferraz é o único município do Estado do Paraná que já conseguiu, dentro de um ano e meio, quatro Carretas do Conhecimento, com quatro cursos profissionalizantes: costura industrial, mecânica de moto, manutenção de ar-condicionado e, agora, o curso de soldador. Informa que já são 120 pessoas que tiveram a oportunidade de receber capacitação profissional. Afirma que fica muito contente e que, se o seu mandato terminasse naquele momento, já se sentiria realizado por tudo aquilo que já conquistaram e por tudo aquilo que já fazem pelo município. Ressalta que só não conseguem fazer mais porque o vereador é limitado e possui uma parcela pequena de contribuição. Afirma que quem executa e quem faz é a administração, é o prefeito. Declara que tem percebido que os debates e as discussões têm aumentado naquela Casa Legislativa por conta justamente da execução por parte do prefeito. Considera muito importante e válida a discussão dentro da Casa. Ressalta que há quem seja a favor, há quem seja contra, há quem cobre mais e há quem defenda mais, e que isso está tudo certo. Contudo, afirma que não permitirá agressões verbais nem palavras ofensivas. Concorde com o vereador José Augusto e afirma que faz das palavras dele as suas também. Declara que não escutou nem ouviu o que ocorreu, mas considera errado quando uma pessoa começa a falar pelos cotovelos por causa do posicionamento de outra. Afirma que ele e o vereador Ninho possuem posicionamentos diferentes, o que tem se mostrado ao longo das discussões, e declara que também não admitirá palavras agressivas em relação àquilo que estão fazendo. Considera isso errado, declara que não compactua com a situação e parabeniza também pela votação. Afirma saber que o vereador Ninho é uma pessoa coerente e que quer o melhor para o município, assim como outros vereadores que já se posicionaram favoravelmente. Cita que o vereador Roxinho já votou favoravelmente no último requerimento. Ressalta que o primeiro requerimento foi reprovado e que não há problema. Afirma que o segundo também e que, naquela sessão, não sabe como será a votação. Confessa que ainda não sabem o resultado da votação, mas ressalta que estão em um campo democrático, no qual as pessoas têm o direito de votar a favor ou contra.



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Entretanto, afirma que não se deve tirar o direito do vereador de fiscalizar, nem o direito de defender a população. Pede que não se faça isso e que não se tente colocar uma mordaça na boca do vereador, pois o vereador fala pela população e fala pelo povo. Afirma que, nos últimos dias, tem escutado muito uma expressão que tem lhe incomodado: “menos conversa fiada e mais trabalho”. Questiona se, então, a população não pode cobrar a administração. Cita como exemplo uma moradora do Conjunto Primavera que publicou um vídeo nas redes sociais com o carro atolando, ou quando ela pede para um vereador fazer um requerimento para solicitar informações, ou quando uma pessoa que utiliza o lago, que está caminhando no escuro, pede ajuda ao vereador e este cobra o prefeito, ou quando os professores dizem ao vereador: “Vem aqui, vereador, que eu não aguento mais dar aula debaixo de chuva”, e o vereador cobra a troca do telhado. Questiona se isso seria “conversa fiada” e se a população não poderia mais falar nada. Afirma que, quando o prefeito vai às redes sociais e diz “menos conversa fiada e mais trabalho”, quando Fábio Caparroz vai às redes sociais e diz “menos conversa fiada e mais trabalho” e quando PC vai às redes sociais e diz “menos conversa fiada e mais trabalho”, então ele também dirá: “menos conversa fiada e mais trabalho”. Ressalta que a Câmara é a Casa de conversar, de falar e de discutir. Afirma que é pago para falar aquilo que a dona Maria não pode falar e aquilo que o senhor João gostaria de falar e não pode. Explica que, se essas pessoas vierem à Casa de Leis e pedirem a palavra, não terão a palavra. Portanto, os vereadores são representantes do povo e ele não pode se omitir nem se calar diante daquilo que está vendo e que está deixando a desejar. Afirma que não tem como aceitar isso e que não combina com ele. Declara que não consegue dormir à noite se fizer algo que não condiz com sua natureza apenas para agradar o prefeito ou o secretário. Ressalta que isso não combina com ele. Afirma que nunca votou nada de maneira contrária e que nunca votou nada para prejudicar o prefeito naquela Casa. Pelo contrário, declara que ajudaram muito. Cita a inauguração do ginásio de esportes, afirmando que aprovaram a secretaria e o Fundo do Esporte e que foi um defensor dessas iniciativas. Afirma que, naquilo que considera certo e acredita ser bom, jamais será contrário. Contudo, declara que não admite que a administração atual pare seu trabalho para ir às redes sociais criticar vereador ou criticar a dona Maria, que está pedindo melhorias. Afirma que, quando dizem “menos conversa fiada e mais trabalho”, estão dizendo isso também para a população que cobra os vereadores. Reitera: “menos conversa fiada, prefeito, e mais trabalho”. Afirma que a discussão desses requerimentos só está acontecendo naquela Casa porque há pessoas que fazem “conversa fiada”. Dirigindo-se ao vereador Ninho, questiona quem é o gestor daquele contrato e responde que é o PC. Pergunta quem é o fiscal do



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

contrato e afirma que é Marcelo, sendo o mesmo fiscal da obra do Primavera, que, por sinal, já não está recebendo trabalhos. Relata que percorreu essas obras naquele dia. Afirma que o vereador Fabrício mencionou que, na obra ao lado da Sanepar, do barracão, estavam trabalhando, mas que trabalham um dia e faltam cinco; depois faltam dez e retornam por mais um dia. Afirma que, naquele dia, não havia ninguém no local. Relata que passou por lá e encontrou os portões trancados e cadeados, sem ninguém trabalhando na obra. Ressalta que a obra está atrasada e afirma que não existe uma obra em Barbosa Ferraz que seja feita dentro do prazo. Declara que as empresas ficam pedindo aditivos e prorrogando prazos, repetindo-se os pedidos de aditivos e as prorrogações. Afirma que a obra da Vila do Roque, mencionada pelo vereador Ninho, foi licitada há três anos. Reitera que são três anos e questiona se isso é normal. Afirma que, se for verificado o contrato, a execução estava prevista para 180 dias, e que já se passaram três anos. Considera isso inadmissível e questiona se os vereadores precisam aceitar essa situação porque, caso cobrem, serão acusados de fazer “conversa fiada”. Parabeniza o vereador Ninho por apresentar o requerimento e afirma que, sim, é necessário pedir explicações à Prefeitura. Destaca que uma das questões constantes do requerimento, que sempre vem cobrando, é a questão do diário de obra. Afirma que é necessário saber quantos dias as empresas estão efetivamente trabalhando na obra. Questiona que, se uma empresa trabalhou 30 dias, isso não justificaria os 270 dias que foram perdidos e, posteriormente, a solicitação de mais 240 dias. Afirma que, caso não queiram fornecer as informações, o vereador solicita a informação e o requerimento é rejeitado, gerando uma discussão desnecessária. Depois, segundo ele, o vereador precisa utilizar a Lei de Acesso à Informação ou então recorrer ao Ministério Público.

PASSOU- SE À ORDEM DO DIA, Na Ordem do Dia consta o **Requerimento nº 018/2026, de autoria do vereador Valdecir Moretti, ao Prefeito Municipal, no prazo legal, solicitando informações detalhadas acerca da obra de construção do barracão industrial localizada na Vila do Roque, Projeto 57, Lote 1, do Barracão Industrial, vinculado à Secretaria de Estado das Cidades (SECID), por meio da Licitação nº 01/2023, atualmente com a empresa FN Engenharia e Empreendimentos Imobiliários**. Em discussão o Requerimento nº 018/2026, de autoria do vereador Valdecir Moretti, o vereador fez uso da palavra. Inicialmente, comentou com os demais vereadores sobre o seu requerimento, destacando que a matéria já havia sido discutida anteriormente e que já havia sido apresentada uma resposta. O vereador afirmou que gostaria de direcionar sua manifestação ao Prefeito Municipal, ressaltando que não era ingênuo. Disse que, por meio do Portal da Transparência, já tinha conhecimento de que a empresa FN Engenharia e



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Empreendimentos Imobiliários havia assumido a obra e que todas essas informações já eram de seu conhecimento. Segundo ele, a única providência apresentada na resposta foi transferir toda a responsabilidade para o Estado. O vereador citou parte da resposta recebida, segundo a qual a empresa responsável teria apresentado, na data de 12 de maio, a certidão federal necessária. Na sequência, houve questionamento de um vereador, que solicitou esclarecimento se a discussão tratava do requerimento atual ou da leitura de um requerimento anterior, uma vez que o requerimento anterior já teria sido respondido. Foi esclarecido que a discussão se referia ao requerimento que estava sendo apreciado naquele momento, sendo pertinente mencionar a resposta encaminhada pelo Prefeito Municipal. O vereador Valdecir Moretti prosseguiu, mencionando que, segundo a resposta, a vistoria seria de responsabilidade do Paranaidade e que caberia ao órgão realizar a vistoria. Questionou, então, se já haviam se passado 90 dias sem que o Paranaidade comparecesse ao local para realizar a vistoria e se seria o Estado o responsável pelo atraso. Informou que, possivelmente na semana seguinte, iria a Curitiba para verificar essas questões junto ao Estado, pois, segundo ele, a situação estaria atrasada dessa forma. O vereador afirmou que todas as informações constantes da resposta recebida poderiam ser encontradas no Portal da Transparência e, por isso, considerava a resposta vazia, da mesma forma como já havia mencionado anteriormente. Acrescentou que as dúvidas que possuía eram as mesmas apresentadas pelo vereador Valdir, questionando se a empresa havia sido notificada. Pediu que fosse comprovado à população e aos vereadores se a empresa havia sido efetivamente notificada, ressaltando que já fazia três anos que a obra se encontrava naquela situação. Questionou o que aconteceria caso se aguardassem mais quatro anos, totalizando sete anos de paralisação da obra, e se, posteriormente, a responsabilidade seria atribuída ao prefeito anterior ou a uma eventual nova gestão. Ressaltou que era necessário levar a situação a sério e dar transparência à população. O vereador solicitou que, caso a empresa tivesse sido notificada, fossem apresentadas as respectivas comprovações. Segundo ele, deveria ser informado à população há quanto tempo a empresa estava sem comparecer ao local, quantas notificações haviam sido realizadas e que fosse apresentada a cópia das notificações. Afirmou que, da maneira como a situação estava sendo conduzida, somente se estaria atraindo para o município empresas que não prestavam um serviço adequado, resultando em obras inacabadas, citando como exemplo a obra localizada na Avenida São Paulo, que também apresentava problemas. Mencionou, ainda, contratos com mais de cinco anos de duração, com sucessivos aditivos e aumento de valores. Reforçou que a única coisa que solicitava era transparência e que, caso a empresa tivesse sido



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

notificada, a resposta não deveria ser vazia como a que havia recebido. Questionou qual seria a finalidade de uma resposta contendo apenas informações que já poderiam ser encontradas no Portal da Transparência. Solicitou que fosse apresentada uma resposta efetiva sobre a situação da obra, informando em que condições ela realmente se encontrava. Afirmou que, caso a obra estivesse parada havia 90 dias, mas que a empresa tivesse sido notificada a cada 15 dias, essas informações deveriam constar da resposta, juntamente com os motivos que justificassem a paralisação. Defendeu que a Administração fosse transparente e que essas informações fossem repassadas à população e aos vereadores. Relatou que havia passado pelo local naquele mesmo dia e constatado que a obra se encontrava abandonada. Na sequência, fez uso da palavra o vereador José Augusto Alves de Macedo. O vereador José Augusto Alves de Macedo iniciou sua manifestação afirmando que havia achado interessante a situação, pois a discussão tratava do requerimento, mas havia compreendido perfeitamente a colocação do vereador Valdecir Moretti. Em seguida, fez uma pergunta ao vereador, ressaltando que ele poderia responder ou não. Questionou se a resposta mencionada pelo vereador era referente ao requerimento feito recentemente pelo vereador Valdir, ou seja, se a resposta que havia sido lida seria daquele requerimento. O vereador Valdecir Moretti esclareceu que não estava lendo integralmente a resposta e explicou que havia mencionado uma resposta do Prefeito Municipal com a qual não concordava. O vereador José Augusto Alves de Macedo perguntou, então, a qual requerimento se referia a resposta, sendo esclarecido que se tratava do Requerimento nº 008, de autoria do vereador Valdir, e que o vereador Valdecir Moretti estaria fazendo um novo requerimento sobre a questão. O vereador José Augusto Alves de Macedo questionou, então, qual atitude o vereador Valdecir Moretti havia tomado diante da situação. Afirmou que, por esse motivo, votaria favoravelmente ao requerimento apresentado naquele dia. Explicou que votaria favoravelmente porque estava cansado de determinadas situações nas quais não percebia produtividade. Defendeu que os vereadores deveriam partir do princípio da produtividade e afirmou que seria necessário aguardar a resposta ao novo requerimento na próxima sessão para, posteriormente, serem tomadas as providências cabíveis. O vereador José Augusto Alves de Macedo solicitou que fossem tomadas atitudes, afirmando que, na realidade, estaria sendo criada uma imagem do Prefeito Municipal como se ele fosse o responsável por todos os problemas de Barbosa Ferraz. Questionou, entretanto, qual seria a produtividade dos requerimentos apresentados. Reiterou que votaria favoravelmente ao requerimento justamente porque, segundo ele, a situação não estava chegando a lugar algum e a resposta já havia sido apresentada anteriormente. Afirmou que o



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

vereador Valdecir Moretti estaria fazendo uma previsão sobre a resposta antes mesmo de recebê-la. Na sequência, pediu que o vereador aguardasse e escutasse sua manifestação. O vereador José Augusto Alves de Macedo afirmou que votaria favoravelmente ao requerimento não por ser contrário à gestão ou favorável ao vereador Valdecir Moretti, mas porque entendia que, da forma como a situação estava sendo conduzida, não se chegaria a lugar algum. Afirmou que a obra estava encaminhada e explicou que, quando se abre um pregão eletrônico, não é possível restringir a participação de uma empresa, embora seja possível estabelecer exigências de qualificações profissionais. Acusou o vereador Valdecir Moretti de estar demonizando a gestão e afirmou que a obra poderia estar atrasada alguns meses. Defendeu que os vereadores deveriam produzir mais e utilizar menos demagogia, afirmando que o vereador estaria buscando um palanque político para criticar a gestão. O vereador José Augusto Alves de Macedo também mencionou a obra da Avenida São Paulo e solicitou que fosse informado quem era o autor da obra e quem havia realizado a contratação. Afirmou que, em determinadas situações, o vereador estaria tentando eximir responsabilidades. Declarou que quem havia contratado a empresa responsável pela obra objeto da cobrança não havia sido o Prefeito Carlos Caxão. Também afirmou que quem havia contratado a empresa responsável pela obra mencionada pelo vereador, na qual ele teria estado no local em meio à lama, não havia sido o atual prefeito. Acrescentou que o Prefeito Carlos Caxão havia tido a hombridade de vir a público e justificar o erro. Segundo o vereador, entretanto, em vez de compreender a situação, seria mais fácil criticar. Afirmou que não estava chovendo e que havia passado pelo local naquele dia, constatando que a obra estava em andamento. Na sequência, pediu que o deixassem terminar sua manifestação e solicitou educação durante o debate, ressaltando que, em caso de divergência, também tinha o direito de divergir. O vereador José Augusto Alves de Macedo afirmou que o vereador Valdecir Moretti deveria compreender que a resposta ao requerimento chegaria dentro do prazo de 30 dias ou até antes, ocasião em que poderiam ser verificadas as providências a serem tomadas. Afirmou que, posteriormente, ficaria comprovado o que estava dizendo e classificou a manifestação do vereador como uma forma de demagogia. Por fim, reiterou que votaria favoravelmente ao requerimento porque não via prejuízo em sua aprovação. Lembrou que o vereador Valdir já havia feito um requerimento e recebido uma resposta, questionando se o vereador Valdecir Moretti não estaria tratando de uma situação semelhante. Afirmou que o vereador Valdir havia apresentado dois requerimentos referentes a duas obras diferentes e acusou o vereador Valdecir Moretti de estar se aproveitando da situação para apresentar uma pauta com o



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

objetivo de criticar o Prefeito Municipal. Concluiu defendendo que os vereadores deveriam produzir mais e criticar menos, afirmando que não seria daquela maneira que a situação deveria funcionar e que o vereador deveria aguardar a resposta antes de fazer novas críticas à Administração Municipal. O vereador Valdir parabenizou o vereador Ninho pela iniciativa de protocolar o requerimento e informou que estava com a resposta, na íntegra, do requerimento anterior. Passou a ler a resposta do requerimento anterior: “Informamos que a obra se encontra temporalmente paralisada em razão de pendências da certidão federal necessária para a continuidade do serviço e regular o seguimento dos trâmites relacionados à execução da obra. Contudo, a empresa responsável apresentou, na data de 12 de maio, a certidão federal necessária para a regularização da situação, restando apenas a realização da vistoria do Paranacidade para a autorização da retomada da execução do serviço. Dessa forma, após a realização da vistoria técnica do Paranacidade, a obra deverá retomar normalmente, observando-se os prazos e condições estabelecidos.” O vereador Valdir explicou que, ou seja, a empresa não possuía a certidão, mas posteriormente apresentou a documentação necessária. Informou que houve a vistoria do Paranacidade, a medição e o pagamento, acreditando que o pagamento havia ocorrido cerca de cinco dias depois, ainda no mês de maio. Questionou, então, em que mês estavam, destacando que já era agosto. Afirmou que tudo o que havia sido informado na resposta anterior havia acontecido, tendo sido solicitado que a obra fosse retomada, porém isso não ocorreu. Segundo o vereador, essa era a verdade dos fatos: a Prefeitura havia realizado o pagamento à empresa, mas a empresa não havia retornado para executar os serviços. Afirmou que a empresa havia dado um “calote” na Prefeitura. Acrescentou que o prazo de execução da obra estava previsto para vencer no mês anterior, julho, embora não se recordasse da data exata. Segundo ele, o que a empresa fez foi solicitar um aditivo de prazo. O vereador Valdir afirmou que era justamente essa a questão que estava sendo discutida, ressaltando que as empresas não estariam comparecendo para executar as obras, estariam “dando calote” na Prefeitura de Barbosa Ferraz, recebendo os recursos, não concluindo os serviços dentro do prazo e, quando o prazo chegava ao fim, solicitando aditivos. Parabenizou novamente o vereador Ninho pela iniciativa do requerimento. O vereador informou que havia lido as perguntas constantes do requerimento e que considerava que eram questões técnicas e pontuais. Manifestou o desejo de que o Prefeito Municipal respondesse às perguntas, pois, dessa forma, seria possível comprovar de fato os motivos dos sucessivos aditivos de prazo. Mencionou uma das perguntas constantes do requerimento, referente ao diário de obra, destacando que tanto o engenheiro da Prefeitura



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

quanto a empresa deveriam possuir esse documento. Questionou quantos dias a empresa havia efetivamente trabalhado na obra, quantos dias teria chovido e quantos dias de trabalho teriam sido perdidos. Questionou, ainda, considerando que a obra já estava em execução havia aproximadamente três anos, quantos dias efetivamente haviam sido trabalhados no local. Reiterou que o vereador Ninho estava de parabéns e que as perguntas apresentadas eram pontuais. O vereador Valdir afirmou ter certeza de que, caso o requerimento fosse aprovado, a Prefeitura responderia da mesma forma como havia respondido ao requerimento anterior. Ressaltou que a Prefeitura havia respondido corretamente às informações solicitadas e afirmou que não faria demagogia em relação à questão. Esclareceu que a resposta anterior havia sido apresentada corretamente e que o problema estava relacionado à empresa, que não havia retornado para executar a obra. Reiterou que a empresa havia recebido o pagamento, havia sido notificada e, mesmo assim, não havia retornado aos trabalhos. Na sequência, observou que o novo requerimento também apresentava questionamento a respeito das notificações, especificamente sobre quais providências a Prefeitura havia tomado a partir de então. Afirmou que eram perguntas simples e objetivas, bastando que fossem respondidas para que tudo ficasse esclarecido. Agradeceu ao Senhor Presidente. Em seguida, solicitou a palavra novamente, apenas para encerrar sua manifestação, pedindo um minuto. O vereador afirmou que considerava pertinente a manifestação do vereador e disse acreditar, embora não tivesse certeza, que, na situação apresentada, a Prefeitura teria levado um “calote”. Explicou que, até então, não tinha conhecimento de obra pública que fosse paga antes de ser executada, afirmando que, na Administração Pública, normalmente ocorre o contrário. Ressaltou que, conforme seu entendimento, primeiro a empresa executa o serviço, posteriormente é realizada a medição e, então, ocorre a liberação do pagamento. Acrescentou que, quando se trata de recursos federais, o procedimento seria ainda mais complexo, sendo necessária a execução e a medição para, posteriormente, ocorrer o pagamento. Dessa forma, afirmou que, partindo da premissa de que a Prefeitura havia realizado o pagamento mencionado, provavelmente esse pagamento se referia a uma etapa da obra que já havia sido executada. Reiterou que não se paga uma obra pública integralmente para que ela seja executada posteriormente. Ressaltou, ainda, que, em muitas situações, ocorre justamente o contrário. Embora reconhecesse que estava saindo um pouco do assunto, mencionou que, em gestões anteriores, empresas ou fornecedores de serviços e produtos realizavam os serviços ou forneciam os produtos e, muitas vezes, tinham que aguardar o pagamento da Prefeitura por determinado período. Explicou que, em determinadas situações, havia a prerrogativa do Executivo de efetuar o pagamento posteriormente,



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

podendo ocorrer, por exemplo, um período de até três meses sem pagamento, enquanto a empresa ou fornecedor continuava entregando ou executando os serviços. Posteriormente, seria realizado o pagamento de um dos meses, mantendo-se a continuidade do serviço. Segundo o vereador, geralmente a legislação favorece o Executivo e a Administração Pública nesse aspecto. Por fim, afirmou acreditar que a Prefeitura não havia levado um “calote” financeiro, pois, com certeza, a obra não havia sido paga integralmente antes da execução. Esclareceu, entretanto, que sua colocação se referia a um “calote de prazo”, e não de dinheiro. Explicou que a Prefeitura havia realizado o pagamento, mas a empresa não havia retornado para trabalhar e, quando chegou o prazo em que a obra deveria ter sido entregue, a empresa solicitou um aditivo de prazo. Concluiu afirmando que, nesse sentido, tratava-se de um “calote de tempo”. Não havendo mais discussão, o Senhor Presidente colocou o **Requerimento nº 018/2026 em votação. Em votação única, o requerimento recebeu 5 (cinco) votos favoráveis e 3 (três) votos contrários, sendo, portanto, aprovado pela maioria.** Na sequência, foi apresentado o **Projeto de Lei nº 030/2026, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a vedação da publicidade, propaganda e ações de marketing de empresas operadoras de apostas e de cotas fixas de jogos on-line em bens públicos municipais e nos eventos promovidos ou patrocinados pelo Município de Barbosa Ferraz, e dá outras providências.** Em discussão o Projeto de Lei nº 030/2026, de autoria do Executivo Municipal. Não havendo discussão, o Senhor Presidente colocou a matéria em votação. **Em primeira votação, o Projeto de Lei nº 030/2026, de autoria do Executivo Municipal, foi aprovado por todos.** Na sequência, foi apresentado o **Projeto de Lei nº 027/2026, de autoria do Executivo Municipal, que altera a redação do parágrafo do artigo 1º da Lei Municipal nº 2.599, de 22 de março de 2023, que autoriza a cessão de uso de bem imóvel à PMF da Escola Estadual de Paraíso do Sul, e dá outras providências.** Em discussão o Projeto de Lei nº 027/2026, de autoria do Executivo Municipal. Não havendo discussão, o Senhor Presidente colocou a matéria em votação. **Em segunda votação, o Projeto de Lei nº 027/2026 foi aprovado por todos.** Na sequência, foi apresentado o **Projeto de Lei nº 028/2026, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a doar imóvel urbano de sua propriedade à Mitra Diocesana de Campo Mourão, e dá outras providências.** Em discussão o Projeto de Lei nº 028/2026, de autoria do Executivo Municipal. Não havendo discussão, o Senhor Presidente colocou a matéria em votação. **Em segunda votação, o Projeto de Lei nº 028/2026 foi aprovado por todos.** Na sequência, foi apresentado o **Projeto de Lei nº 031/2026, de autoria do Executivo**



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Municipal, que altera a Lei nº 2.509, de 31 de janeiro de 2022, para estender o auxílio-alimentação aos servidores públicos contratados por prazo determinado, e dá outras providências. Em discussão o Projeto de Lei nº 031/2026, o vereador José Augusto Alves de Macedo fez uso da palavra. O vereador José Augusto Alves de Macedo enfatizou a importância do projeto, destacando que muitas ações, muitas vezes, ficam no anonimato. Ressaltou que o Executivo Municipal estava propondo a extensão do auxílio-alimentação aos servidores contratados por prazo determinado, inclusive por meio de PSS, ou seja, servidores que não possuem vínculo permanente, diferentemente dos servidores estatutários. Afirmou que se tratava de uma medida muito importante e que vários servidores seriam beneficiados com o auxílio. Informou que, conforme informação repassada pelo assessor Gabriel, seriam 20 servidores beneficiados. Destacou que essa era uma informação muito importante, especialmente diante de um cenário financeiramente desfavorável. Ressaltou que o Executivo Municipal havia tomado a iniciativa de conceder o benefício, contemplando 20 pessoas com o auxílio-alimentação. Considerou louvável a atitude do Executivo Municipal, especialmente diante do cenário momentaneamente desfavorável das finanças do Município. Ressaltou que o Município estava tomando essa atitude para favorecer as pessoas contratadas por determinado período, de até dois anos. O vereador afirmou que o projeto era de suma importância e, conforme mencionado pelo vereador que o antecedeu, faria a leitura apenas do artigo 1º, que dispõe: “Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a conceder auxílio-alimentação, de caráter indenizatório, aos servidores públicos municipais do Poder Executivo, ativos, efetivos, ainda em estágio probatório, ocupantes de cargo em comissão, conselheiros tutelares e aos servidores contratados por prazo determinado, PSS, para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, desde que no efetivo exercício de suas funções.” O vereador afirmou que, dessa forma, o auxílio-alimentação estava sendo estendido aos servidores da Prefeitura, considerando o projeto de grande interesse e de grande importância para o Município. Não havendo mais discussão, o Senhor Presidente colocou a matéria em votação. **Em segunda votação, o Projeto de Lei nº 031/2026 foi aprovado por todos.** Na sequência, foi apresentado o Projeto de Lei nº 032/2026, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a realizar doação anual de carne suína à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Barbosa Ferraz e ao Lar dos Idosos Santa Rita de Cássia, destinada à realização do almoço do prato típico “Porco Garantido”, durante as festividades de aniversário do Município, e dá outras providências. Em discussão o Projeto de Lei nº 032/2026, o vereador solicitou a



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

palavra para contribuir com a discussão. O vereador explicou que já vinha sendo realizada a doação de carne suína para a APAE e para o Lar Santa Rita, porém não havia uma lei municipal instituindo formalmente essa doação. Ressaltou que, com a aprovação do projeto, a partir daquele momento a prática passaria a estar amparada por lei, uma vez que o projeto seria submetido à segunda votação. Afirmou, portanto, que a partir daquele momento a doação da carne suína utilizada na Festa da Cidade para a APAE e para o Asilo passaria a ser estabelecida por lei. Não havendo mais discussão, o Senhor Presidente colocou a matéria em votação. **Em segunda votação, o Projeto de Lei nº 032/2026 foi aprovado por todos. PASSOU-SE, ENTÃO, ÀS EXPLICAÇÕES PESSOAIS DOS SENHORES VEREADORES, SEM DIREITO A APARTES E COM TEMPO REGIMENTAL DE CINCO MINUTOS.**

Iniciando pelo vereador **Professor Luciano**. O vereador Professor Luciano, em seu pronunciamento, informou que havia esquecido de mencionar e que não gostaria de cometer nenhum tipo de falha ao deixar de destacar o desempenho, durante aquele final de semana, do secretário Márcio Fukuro, juntamente com o pessoal do setor de almoxarifado, do setor de máquinas e do maquinário pesado. Relatou que a equipe esteve atendendo vários agricultores para o escoamento da produção de milho, tendo acompanhado o atendimento de vários agricultores no bairro do Óleo e em outras regiões. Também agradeceu pelo grato e pronto atendimento realizado pelo secretário Márcio Fukuro, por meio de solicitação do prefeito, no sítio dos Campistas. Informou que a máquina trabalhou bastante no local, realizando um bom trabalho e concluindo diversas atividades. Ressaltou que ainda havia trabalho pendente no local, ao qual a equipe retornaria para concluir, mas que já havia sido realizado bastante serviço. Reforçou o agradecimento pelo pronto atendimento do secretário Márcio Fukuro, que esteve presente em vários pontos, resolvendo questões que já haviam sido solicitadas há algum tempo. O vereador Professor Luciano também destacou que a equipe trabalhou bastante na Amiagro, já preparando todo o entorno para a realização da festa. Manifestou sua gratidão e afirmou à população que os vereadores estão sempre à disposição, mantendo o telefone aberto para que a comunidade possa entrar em contato. Disse que estão prontos para atender e procurar buscar resultados e prestar atendimento a toda a população de Barbosa Ferraz. Ao final, desejou a todos uma boa semana, manifestando o desejo de que todos pudessem ter uma semana de trabalho abençoada. O vereador Professor Luciano lembrou, ainda, que no dia seguinte estaria em Ubatuba, informando que não sabia se algum outro vereador estaria presente, mas que ele compareceria ao município. Explicou que faria uma visita ao local em razão de um evento da UVEPAR, para o qual havia sido convidado. Informou que estaria trabalhando naquela região e



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

que aproveitaria para reservar um tempo para rever amigos, vereadores e parceiros de toda a região. No mais, agradeceu a todos pela presença e desejou que Deus abençoasse a todos. Na sequência, fez uso da palavra o vereador Valdecir Moretti, que agradeceu aos vereadores que votaram favoravelmente ao Requerimento nº 18, de sua autoria. O vereador afirmou acreditar que os demais vereadores também são cobrados, assim como ele é, e que não obtém as respostas necessárias para repassar à população. Disse que já vinha há algum tempo falando que não fazia um requerimento por brincadeira, acreditando que isso estava bem longe de ser a realidade, pois já vinha tratando, naquela tribuna, sobre a situação do asfalto de Ourilândia. Informou que, provavelmente, se dentro de 30 ou 40 dias percebesse que não houve interesse ou publicidade do ato em si, os vereadores poderiam ficar tranquilos, pois ele entraria com requerimento, uma vez que estava pesquisando o Portal da Transparência. Relatou que, no Portal da Transparência, a situação apresentava-se estagnada, parada, não havendo nenhuma providência efetiva, não existindo cópia da notificação ou qualquer outro documento. Dessa forma, deixou o aviso de que, diante da situação, utilizaria os meios que estivessem ao seu alcance. Explicou que havia apresentado o requerimento justamente para não precisar fazer um vídeo em frente ao barracão. Afirmou entender que havia condições de existir diálogo entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo, de forma que pudesse obter as respostas necessárias, acreditando que o Executivo respeitasse aquela Casa de Leis. Ressaltou que, dessa maneira, não haveria necessidade de expor a situação na internet. Contudo, afirmou que, de antemão, caso algum requerimento fosse reprovado, provavelmente recorreria às redes sociais, por entender que seria o único lugar que restaria. Disse que, dessa forma, colocaria a sociedade a par de quem, de fato, teria responsabilidade naquele local e pela obra, fazendo referência ao que havia sido dito pelo vereador Valdir. Questionou quem seria o gestor do contrato e quem seria o fiscal do contrato, afirmando que não havia dificuldade alguma em realizar esse tipo de procedimento. Entretanto, ressaltou que, primeiro, tentaria resolver a situação por meio do diálogo. Sobre a obra de Ourilândia, informou que havia procurado o setor de engenharia, onde perguntou e solicitou o prazo para que fossem realizadas as notificações, permanecendo no aguardo. Relatou que já haviam se passado 40 ou 50 dias e que não havia observado nenhuma providência efetiva. Afirmou que, posteriormente, faria novo requerimento e que, caso não fosse aprovado naquela Casa, recorreria às redes sociais, podendo os demais vereadores ter certeza disso. Declarou que não se calaria diante de injustiças e de algumas dúvidas que pairavam não somente sobre ele, mas também sobre os demais. Na sequência, o vereador **Valdecir Moretti** agradeceu ao pessoal que compareceu à festa do



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Distrito, referente à terceira edição do Porco no Tacho, realizada por Tereza Breda. Agradeceu a todos que se fizeram presentes, ressaltando que compreendia que várias pessoas também não puderam comparecer em decorrência do trabalho ou de outros compromissos. Destacou que o evento foi um sucesso, graças a Deus, e, em nome da presidente Fátima, agradeceu a todos que estiveram presentes. Afirmou que a comunidade ficou muito agradecida por ter toda a comunidade reunida, proporcionando boas conversas e momentos de confraternização. Disse que, apesar de dar um pouco de trabalho, todos realizavam as atividades com satisfação. Relatou que os trabalhos começaram no sábado, com o abate dos porcos e a preparação dos alimentos. Agradeceu a Deus por ter dado tudo certo e destacou que a comunidade abraçou a causa, juntamente com os próprios companheiros de Barbosa Ferraz, que também contribuíram e participaram. Em nome da associação, agradeceu a todos que se fizeram presentes. Agradeceu especialmente ao vereador Fabrício e mencionou que o prefeito Carlos Caxão também havia comparecido, embora não estivesse presente naquele momento. Registrou, ainda, a presença da vice-prefeita Lucy Néstor, que participou da festividade e até dançou, fazendo muita poeira, conforme relatou de forma descontraída. Agradeceu novamente e afirmou que todos seriam muito bem-vindos à comunidade. Convidou os demais vereadores para que, em outra oportunidade, fossem ao distrito para participar de um churrasco e presenciar novamente a realização da festa Tereza Breda. Ao final, dirigindo-se ao presidente, afirmou que seria somente isso. O vereador Valdecir Moretti também declarou que, às vezes, compreendia os posicionamentos dos demais vereadores, reconhecendo que todos estavam inseridos em um ambiente político e democrático. Afirmou que cada um possuía sua maneira de pensar e que respeitava as opiniões dos demais, não havendo mágoa ou qualquer outro sentimento nesse sentido. Ressaltou que aquela Casa era um ambiente político no qual a democracia deveria reinar e afirmou acreditar que ela reinava naquele local. Por fim, desejou a todos uma ótima semana, que todos ficassem com Deus e tivessem uma ótima noite. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Lucas Andrade Teixeira**, que cumprimentou o senhor presidente, os colegas vereadores e todos os presentes na Casa. O vereador Lucas Andrade relatou que aquele havia sido um final de semana de muito esporte em Barbosa Ferraz. Informou que, no dia anterior, na quadra de malha, havia sido realizado um campeonato regional, com a participação de seis cidades que vieram a Barbosa Ferraz para prestigiar o evento. Mencionou que o vereador Luciano havia passado pelo local pela manhã e que o prefeito e ele haviam permanecido durante todo o dia envolvidos com o evento, ficando até aproximadamente as 22 horas. Destacou que havia sido um campeonato muito bom e que o objetivo era



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

incentivar o esporte. Ressaltou que o espaço da quadra de malha estava abandonado e que o prefeito Carlos Caxão havia realizado a revitalização do local, contando com o empenho do secretário Marcos, de Adriano e de toda a equipe. Destacou, ainda, que havia mais melhorias a serem realizadas no espaço. Afirmou que, mesmo assim, o local já estava muito bom e que foi possível realizar o campeonato. Relatou que as pessoas de fora elogiaram a quadra, destacando que ela era considerada uma das melhores da região, sendo muito bom ouvir esse reconhecimento por parte da população de outros municípios. O vereador também informou que o ginásio de esportes havia sido reinaugurado na sexta-feira e que, no sábado, havia sido realizado um evento de freestyle com um rapaz da região, foi muito bom. Afirmou ter certeza de que, na região, um dos melhores ginásios de esportes era o de Barbosa Ferraz, ressaltando que o espaço havia ficado muito bonito. Destacou que o secretário Marcos estava realizando um ótimo trabalho, juntamente com toda a sua equipe. Afirmou que o esporte, em Barbosa Ferraz, representava saúde. Sobre a obra no Distrito de Paraíso do Sul e em Bourbônia, o vereador relatou que havia passado pelo local e constatado que os trabalhos estavam a todo vapor. Informou que o maquinário estava trabalhando e que a obra não estava parada, estando sendo realizado o cascalhamento da estrada. Manifestou a certeza de que, em breve, os trabalhos chegariam à Bourbônia e que a estrada ficaria em boas condições para a população trafegar. Por fim, desejou um boa noite a todos e que todos ficassem com Deus. Vereador **Hamilton Cesar de Oliveira** dispensa. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **José Augusto Alves de Macedo**, que desejou a todos uma semana abençoada e parabenizou o senhor presidente pela condução dos trabalhos. Ressaltou que o debate político precisava existir, sempre de forma respeitosa, acreditando que cada um deveria respeitar o posicionamento do outro. Afirmou que, dentro do trabalho proposto, cada um deveria buscar atingir seus objetivos, muitas vezes distintos, mas desejando que todos os alcançassem. O vereador José Augusto Alves de Macedo destacou que a política, principalmente no que diz respeito ao Legislativo Municipal, teria algumas alterações significativas para os próximos exercícios financeiros, uma vez que o Tribunal de Contas do Estado do Paraná estaria exigindo uma maior participação efetiva dos vereadores no dia a dia. Relatou que havia conversado bastante com o vereador Fabrício sobre esse assunto e que, diante desse cenário, o vereador Valdir também estava envolvido na discussão. Afirmou acreditar que a coerência precisava prevalecer. Destacou que a prerrogativa, dentro da Casa Legislativa, de fazer um requerimento, uma indicação ou um projeto de lei, entre outras providências, precisava ser respeitada, sendo essa uma exigência do Prolegis a partir daquele momento. Dessa forma, ressaltou que seria necessária



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

maior produtividade. Observou que, muitas vezes, o vereador Roxinho possuía essa prática e que ele próprio já havia realizado diversas ações nesse sentido, levando demandas ao Executivo sem fazer a devida indicação. Disse que, às vezes, as demandas eram atendidas, porém, quando não era realizada a devida formalização, a ação acabava não aparecendo no sistema legislativo. Explicou que, a partir daquele momento, seria necessária a formalização dessas ações por meio de notificações e indicações, inclusive com o devido registro nos portais de transparência das Câmaras Municipais. Afirmou acreditar que deveria haver entendimento por parte de ambos os lados e que essa publicidade precisaria existir. Dessa forma, a cobrança efetiva teria que ocorrer com maior nitidez, pois o vereador seria cobrado por sua produtividade e, obrigatoriamente, as indicações e os requerimentos seriam direcionados ao Poder Executivo. Ressaltou que não se tratava apenas de requerimentos de cobrança ou de indicações de cobrança, mas também de sugestões. Citou como exemplo a situação daquela mesma data, em que havia feito uma sugestão ao chefe de gabinete, que prontamente havia se disponibilizado a atendê-la. Informou que ainda não levaria aos demais vereadores a demanda em questão, mas que se tratava de uma demanda relevante para o município, dentro da área da saúde, referente a uma situação que já vinha sendo cobrada. Relatou que havia levado a situação e enviado uma mensagem, recebendo prontamente o compromisso de que ela seria resolvida. Segundo o vereador, quando o pedido fosse efetivado, traria um ganho significativo para a saúde de Barbosa Ferraz, principalmente na área rural. Disse que isso precisaria ser efetivado nos próximos dias, por meio de uma indicação, um requerimento ou outro instrumento adequado. Reforçou que isso teria que ser feito e afirmou acreditar que, a partir daquele momento, seria possível estabelecer um marco temporal. O vereador José Augusto Alves de Macedo afirmou que não havia necessidade de os vereadores ficarem se desgastando nos bastidores por causa de um requerimento, de uma indicação ou de uma sugestão. Acreditava que se tratava de uma exigência do Tribunal de Contas e que, portanto, deveria acontecer. Ressaltou que a sessão era transmitida e que todos poderiam acompanhar os posicionamentos. Disse que não sabia se alguém já havia enviado mensagem ou insistido sobre o fato de ele ter votado favoravelmente, mas esclareceu que possuía seu alinhamento com o Poder Executivo em vários pontos, embora também divergisse em alguns, o que considerava normal. Reforçou que era necessário respeitar a opinião de todos. Informou que mantinha um diálogo muito aberto com o senhor Fábio Caparroz e que aproximadamente 90% ou mais de suas demandas eram direcionadas a ele. Afirmou não ter o que reclamar de seu atendimento, nem do secretário PC, no que dizia respeito aos seus pedidos, destacando que, propriamente, não tinha



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

reclamações. Na sequência, o vereador José Augusto Alves de Macedo afirmou que havia uma questão que considerava importante e fez referência à fala anteriormente mencionada pelo vereador Valdir e pelo vereador Ninho. Disse existir uma fala que estava sendo replicada e que entendia o posicionamento relacionado à necessidade de mais trabalho e menos conversa fiada. Nesse sentido, sugeriu, sem necessidade de resposta ou manifestação de qualquer vereador, que a Câmara deveria ter menos conversa fiada nos bastidores, pois considerava impressionante a quantidade de fofocas e conversas desencontradas que circulavam. Relatou que, muitas vezes, ao comparecer a determinado setor, ouvia que determinada pessoa havia ido até o local e falado isso ou aquilo sobre ele, enquanto outra pessoa havia feito outros comentários. Questionou o que esse tipo de situação acrescentaria ao município e o que esse tipo de mensagem de discórdia acrescentaria ao trabalho legislativo. Afirmou que continuaria fazendo seu trabalho e que não confrontaria a pessoa responsável por esse tipo de situação, ressaltando, contudo, que, sinceramente, aquilo estava ficando desagradável. Disse que havia muita fofoca e conversa e que, muitas vezes, a situação parecia a “casa da Mãe Joana”, dirigindo-se ao senhor presidente. Afirmou entender que isso precisava parar e defendeu que todos deveriam trabalhar e produzir, cada um dentro de sua linha de atuação. Por fim, declarou que era necessário acabar com as fofocas, com as conversas fiadas e com a prática de ficar percorrendo os corredores da Prefeitura levando conversas de um lado para outro, como, por exemplo, dizendo que determinado vereador havia falado isso ou aquilo. Ressaltou que as sessões eram gravadas e publicadas, de modo que os posicionamentos de cada vereador poderiam ser acompanhados por todos. Ao final, agradeceu ao senhor presidente. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Fabrizio de Sá**, que cumprimentou o senhor presidente e os demais vereadores. O vereador informou que também esteve presente, na sexta-feira, na reinauguração do Ginásio de Esportes. Ressaltou a importância de exaltar o trabalho do secretário Marcos Santos, conhecido como Marcos Balada, bem como de toda a sua equipe, mencionando Adrialdo, Vaguinho, Sadrak, Pateta, Luiz e todos os demais envolvidos. Destacou que o Ginásio de Esportes de Barbosa Ferraz estava há mais de 20 anos sem passar por uma revitalização ou reforma e afirmou que, certamente, tratava-se do ginásio de esportes mais bonito e inovador da COMCAM. Também destacou o trabalho do secretário de Agricultura e Turismo, Serginho Miliossi, ressaltando sua atuação na obtenção de recursos e nas questões relacionadas à Secretaria, inclusive junto à Secretaria de Estado do Turismo. Dessa forma, parabenizou-o pelo trabalho realizado. Dirigindo-se ao vereador José Augusto, afirmou que, na reunião anterior, o vereador Roxinho havia



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

votado favoravelmente ao requerimento e que, certamente, aquilo não causaria tanto debates quanto o fato dele e o vereador José Augusto terem votado favoravelmente naquele momento. Ressaltou que falava por si próprio, afirmando que a mesma postura adotada por ele na Câmara Municipal também era mantida perante o Poder Executivo. O vereador Fabrício de Sá afirmou que, muitas vezes, prefeitos e secretários não gostavam de sua maneira de agir, porque ele dizia a eles o que realmente estava acontecendo. Destacou que não tinha o costume de dizer que estava tudo bem ou que tudo era uma maravilha quando, na realidade, não era. Afirmou que os vereadores que fazem parte da base da administração deveriam estar ali para ajudar o prefeito e a administração. Ressaltou que não adiantava comparecer perante o prefeito e afirmar que tudo estava uma maravilha quando existiam situações que precisavam ser corrigidas. Citou como exemplo o mandato do ex-prefeito Gilson Cassol, a quem classificou como um grande amigo. Relatou que, naquela época, havia pessoas que chegavam até o prefeito e diziam que estava tudo uma maravilha. Entretanto, afirmou que a realidade era diferente e que, posteriormente, quando o então prefeito concorreu à reeleição, acabou sendo derrotado. Dessa forma, afirmou que, muitas vezes, a verdade poderia até doer, mas que deveria ser dita com boas intenções, e não por maldade. Ressaltou que, muitas vezes, as pessoas que chegam ao prefeito dizendo que está tudo bem e que tudo está uma maravilha acabam enganando a administração. Afirmou ser da base do prefeito Carlos Caxão e da administração municipal, ressaltando que desejava o melhor para o município. Declarou que amava a cidade e que desejava vê-la cada vez melhor. Por fim, afirmou que, às vezes, sua forma de falar e de cobrar poderia não agradar algumas pessoas da administração. Entretanto, ressaltou que agia dessa maneira porque estava junto com o prefeito e desejava o melhor para Barbosa Ferraz. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Valdir Paes da Costa**, que, em suas considerações finais, trouxe mais uma informação a respeito dos requerimentos que haviam sido reprovados naquela Casa. O vereador afirmou que isso já não era novidade para os demais vereadores, sendo a informação também destinada à população, para que pudesse acompanhar os fatos. Relatou que havia protocolado os requerimentos na Prefeitura no dia seguinte à votação. Explicou que a votação havia ocorrido na segunda-feira e que, na terça-feira, havia comparecido à Prefeitura e protocolado os pedidos, utilizando a Lei de Acesso à Informação, ressaltando que todo cidadão barbosense também poderia fazer isso quando necessitasse de alguma informação. Informou que a Prefeitura teria 20 dias para responder, podendo esse prazo ser prorrogado por mais 10 dias. Contudo, até aquele momento, ainda não havia recebido resposta. Relatou que o primeiro



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

requerimento havia sido protocolado no dia 4 e que, naquela data, já era dia 17, enquanto o segundo havia sido protocolado no dia 11. Informou, ainda, que havia sido feita uma cópia dos documentos e encaminhada ao Controlador-Geral do Município, para que tomasse ciência dos pedidos de informação. O vereador questionou a necessidade de se trabalhar com transparência e afirmou não compreender o motivo de tamanha movimentação por parte da administração, não naquele momento, mas principalmente em relação ao primeiro requerimento e, posteriormente, também ao segundo, para que fossem rejeitados. Disse não saber se havia alguma coisa a ser escondida ou se simplesmente se tratava de uma questão de ego. Afirmou que poderia existir o pensamento de que o vereador havia perdido, ou que seria uma bobagem, por ter sido rejeitado o requerimento daquele que estava fazendo a cobrança. Ressaltou, porém, que quem perdia com isso era a população, era o povo. Explicou que todas as demandas que levava àquela Casa eram apresentadas porque a população cobrava, acreditando que não fosse diferente com o vereador Ninho. Destacou que cada vereador possuía uma maneira de trabalhar e que, se cada um fizesse a sua parte, quem ganharia seria a população. Ressaltou que o vereador apontava, discutia, falava e cobrava, enquanto quem executava era a Prefeitura. Afirmou que, se ele fizesse a sua parte e o prefeito fizesse a dele, estaria tudo certo. Fez referência à fala do vereador José Augusto, afirmando que não precisava ficar percorrendo os corredores da Prefeitura para ser atendido. Declarou que possuía a tribuna e os ofícios como instrumentos de trabalho e explicou o motivo pelo qual estava optando por apresentar requerimentos: os ofícios não estavam sendo respondidos. Ressaltou que o senhor presidente sabia muito bem disso. Questionou quantos ofícios haviam sido encaminhados ao prefeito e citou, como exemplo, o ofício referente ao lago, cuja iluminação estava muito escura. Relatou que havia passado pelo local naquela semana e constatado que estava mais iluminado, demonstrando satisfação com a melhoria. Disse que, de certa forma, havia sido atendido e que a população também havia sido atendida. Sobre possíveis comentários de que não queria conversar ou dialogar, o vereador Valdir Paes da Costa afirmou que estava tudo bem e declarou possuir uma família maravilhosa, composta por quatro filhos maravilhosos, pelos quais tinha grande amor. Afirmou que também estava tudo bem nesse aspecto e que, caso alguém quisesse conversar com ele, estaria disposto a dialogar. Relatou que, todas as vezes que o prefeito ou o senhor Fábio haviam entrado em contato para conversar, ele havia conversado. Disse que havia participado de todas as reuniões que o senhor presidente havia marcado com os vereadores junto ao Poder Executivo, com exceção de uma, ocorrida recentemente, quando a secretária Catarina havia comparecido e ele estava levando sua mãe ao dentista.



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Reforçou que era uma pessoa aberta ao diálogo e que estava sempre pronta para conversar. Afirmou que continuaria apontando as demandas, cabendo ao Poder Executivo executá-las, e declarou compreender essa divisão de atribuições. Manifestou a expectativa de que o Poder Executivo também compreendesse a prerrogativa do vereador. Afirmou acreditar que compreendia, embora nem sempre gostasse das cobranças, mas entendesse. Informou que os dois requerimentos permaneciam na Prefeitura e declarou esperar não precisar encaminhar a questão ao Ministério Público. Ressaltou que esperava que os pedidos fossem respondidos, inclusive com informações como a previsão para conclusão da obra e se houve ou não a realização das notificações. Afirmou que a administração poderia adotar a mesma postura do secretário PC, indo a público e reconhecendo eventuais falhas, dizendo à população que não havia realizado corretamente determinada obrigação, que não possuía o diário da obra ou que havia ocorrido alguma falha, mas que iria melhorar e fazer o que fosse necessário. Ressaltou que, dessa maneira, estaria tudo certo, pois o mais importante seria agir com transparência. Na sequência, aproveitando o tempo que ainda lhe restava, desejou a todos uma ótima semana e que Deus abençoasse a todos, desejando que todos ficassem com Deus. O vereador relatou, ainda, que havia participado, no dia anterior, de uma formação no acampamento, descrevendo o momento como um dia maravilhoso, de louvor e oração. Informou que estaria, na quarta-feira, no Grupo Desperta, ministrando a palavra juntamente com Maria Sílvia, onde estariam refletindo, louvando e agradecendo a Deus. Por fim, afirmou que aquele era o seu trabalho e que continuaria fazendo tudo o que fosse necessário em benefício da população, para que ela fosse beneficiada. Finalizou desejando que todos ficassem com Deus. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Carlos Roberto Lucindo**, que cumprimentou o senhor presidente, parabenizando-o pela condução dos trabalhos, bem como a Mesa Diretiva e os senhores vereadores. Cumprimentou, ainda, as pessoas que estavam presentes na Casa e agradeceu a todos que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. O vereador Carlos Roberto Lucindo iniciou sua manifestação destacando que era o vereador mais antigo da Casa e também o mais velho em idade. Informou que, se Deus permitisse, completaria 60 anos no dia 16 de dezembro e, de forma descontraída, afirmou que, a partir dessa data, já teria direito à carteirinha do idoso e que a vaga destinada aos idosos seria dele. Relatou que possuía 16 anos e meio de atuação naquela Casa e que já havia presenciado de tudo, mas demonstrou preocupação com o que estava acontecendo naquele momento. Referiu-se aos vereadores como homens, pais de família, mencionando também o vereador Fabrício que ainda encontraria a “tampa dessa panela”, e criticou os desentendimentos e a falta de respeito que



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

estavam ocorrendo. Afirmou que, naquele dia, havia conhecido quem era André de Souza, presidente daquela Casa, destacando que o presidente não havia perdido a compostura e havia suportado a pressão. Disse que o vereador Valdir havia se exaltado, mas que estava no direito dele, em razão de um requerimento. Relatou, ainda, que havia buscado informações e que o vereador Ninho também havia se exaltado em relação ao seu requerimento. O vereador afirmou que nunca havia visto, naquela Casa, em gestões anteriores, um vereador reprovar o requerimento de um colega. Disse que poderia ser adversário ou até mesmo inimigo fora da Casa, mas que nunca havia presenciado uma situação como aquela. Manifestou preocupação com o fato de que a discussão quase tivesse chegado às vias de fato. Relatou que chegou a pensar que os vereadores poderiam entrar em confronto físico e classificou a situação como uma vergonha. Afirmou que dizia isso abertamente à população, pois quase havia ocorrido uma briga dentro da Câmara por causa de um requerimento, discutindo-se se deveria ou não ser colocado em votação. Defendeu que o requerimento deveria ser colocado em votação, ressaltando que a Câmara era soberana e que cada vereador tinha o direito de votar conforme sua consciência. Destacou que o vereador tinha o direito de saber o que estava acontecendo com uma obra, especialmente por envolver dinheiro público, dinheiro da população. Afirmou que não era porque um vereador votaria a favor ou contra determinado requerimento que o prefeito ou o chefe de gabinete deveria reclamar. Ressaltou que os vereadores não eram contra o Poder Executivo. Lembrou que todos os projetos encaminhados pelo prefeito àquela Casa haviam sido aprovados pelos vereadores, assim como os financiamentos encaminhados ao Legislativo. Reforçou que os vereadores não eram contra o prefeito. O vereador Carlos Roberto Lucindo alertou que talvez o prefeito estivesse correndo o risco de desmanchar o grupo que compunha aquela Câmara e, com isso, acabar ficando em minoria dentro da Casa. Parabenizou os vereadores que haviam votado favoravelmente ao requerimento naquele dia. Afirmou que, caso o requerimento não tivesse sido colocado em votação ou aprovado, a vergonha seria da própria Câmara. Ressaltou que, dali em diante, deveria haver coerência e alinhamento, destacando que o Poder Executivo não poderia trabalhar de forma contrária ao Poder Legislativo. Segundo ele, Executivo e Legislativo deveriam trabalhar juntos e caminhar lado a lado. Destacou que, quando isso não acontecia, quem perdia era a população, além da imagem do prefeito e do secretariado. Fez referência ao posicionamento de alguns vereadores de que talvez não fosse necessário dar publicidade ou apresentar requerimentos e indicações, afirmando que, em determinadas situações, realmente era possível resolver as demandas por meio do diálogo. Como exemplo, relatou que, naquele mesmo dia, o prefeito



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

havia sido o primeiro a atendê-lo. Informou que havia ligado para o prefeito pela manhã e que, posteriormente, havia comparecido à Prefeitura, mencionando também o vereador Fabrício. Disse que chegou ao local com quatro demandas e que elas foram resolvidas. Relatou que, posteriormente, chegou o senhor Fábio Caparroz, ocasião em que se cumprimentaram, conversaram e tomaram água, descrevendo o momento como uma conversa muito agradável. Ressaltou que tudo deveria ser resolvido por meio do diálogo, da moral e do respeito. Afirmou que talvez não se tratasse apenas do respeito entre prefeito e vereador, mas, principalmente, do respeito entre seres humanos, amigos, companheiros, pais de família e cidadãos de Barbosa Ferraz. Manifestou o desejo de que situações como aquela não voltassem a acontecer naquela Câmara. Observou que, algumas vezes, os vereadores poderiam chegar à sessão já pensando em brigar, o que, em sua opinião, não poderia acontecer entre eles, especialmente por causa de um requerimento. Questionou qual seria a necessidade de chegar a esse ponto e ressaltou que, se fosse um projeto que estivesse causando algum problema, poderia haver divergências sobre vantagens ou desvantagens para o prefeito, mas que aquela situação deveria acabar. Por fim, afirmou que o prefeito sabia de sua função, que cada secretário sabia de sua função e que os vereadores também sabiam de suas respectivas funções. Ressaltou que o prefeito nunca havia levado desvantagem em uma votação naquela Casa, pois os projetos encaminhados pelo Executivo sempre haviam recebido votação favorável. Dirigindo-se ao senhor presidente, parabenizou-o. Também parabenizou os senhores vereadores pelo trabalho e pela discussão ocorrida, afirmando que o episódio deveria servir de lição para todos. Ao final, desejou a todos uma semana abençoada e uma boa noite. O presidente **André de Souza**, em suas considerações finais, agradeceu a Deus pela oportunidade, à sua família e às pessoas que visitavam a Casa presencialmente e àquelas que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. Na sequência, solicitou um momento ao vereador, informando que a questão estava em ordem. Relatou que, na última sexta-feira e no sábado, havia estado no ginásio de esportes, acompanhando a reinauguração daquele centro esportivo. Agradeceu a todas as pessoas envolvidas no trabalho, ao secretário de Esportes, ao prefeito e, também, não menos importante, à família do senhor Arnaldo, que havia doado o terreno onde o local estava instalado. Nesse sentido, manifestou sua gratidão e agradeceu ao representante daquela Casa Legislativa. Destacou que havia ficado uma obra muito bonita, um ginásio de primeira categoria. De forma descontraída, comentou que não havia sobrado espaço no local e que, se tivesse sobrado, também teria dado algumas “butinadas” no evento, fazendo referência à sua participação. O presidente André de Souza também agradeceu às pessoas que participaram da festa da Tereza Breda. Informou que não havia



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

conseguido comparecer ao evento em razão dos diversos compromissos durante o final de semana, mas agradeceu a todos que estiveram presentes e prestigiaram a festividade. Na sequência, abordou a questão do requerimento, ressaltando que a discussão daquele dia havia sido um pouco acalorada, envolvendo tanto o Poder Executivo quanto o Poder Legislativo. Afirmou que, desde que havia assumido aquela cadeira, sempre havia dito que trabalharia com empatia e companheirismo. Dirigindo-se ao vereador Roxinho, comentou que, às vezes, ele poderia ter ficado um pouco apreensivo, pois o vereador Valdir falava alto, assim como ele próprio e o vereador José Augusto. Esclareceu, porém, que havia ocorrido apenas uma discussão em torno do requerimento e que jamais chegariam ao ponto de um confronto físico. Afirmou que isso não aconteceria, ressaltando que todos eram adultos e tinham consciência da situação. Disse que, às vezes, poderia passar a impressão de que estavam nervosos, mas esclareceu que a questão do requerimento não significava que o vereador estivesse deixando de cobrar ou fechando os olhos para o Poder Executivo. Explicou que, quando se tratava de requerimentos, havia vários caminhos que poderiam ser utilizados. Afirmou que não se tratava de dizer que determinado vereador havia se tornado base do Executivo ou qualquer situação semelhante. Ressaltou que, como vereadores e também como cidadãos, todos poderiam comparecer à Prefeitura e protocolar seus pedidos. Contudo, observou que existiam dificuldades nesse processo. Citou como exemplo o vereador Valdir, que já havia elaborado ofício e encaminhado o pedido, mas não havia obtido resposta. Afirmou que, posteriormente, vinha o requerimento e destacou que, se todas as vezes fossem apresentados requerimentos de forma sucessiva, citando que aquele já era o Requerimento nº 18 e corrigindo a referência ao requerimento anterior que havia sido reprovado, o instrumento poderia acabar perdendo sua finalidade. Ressaltou que o requerimento era um instrumento de grande seriedade e que a questão não deveria ser tratada sob a ótica de ser base, situação ou oposição. Informou que, naquele dia, havia sido encontrado um artigo no Regimento Interno tratando da questão dos prazos, inclusive mencionando o prazo de 180 dias, e afirmou que tudo isso era cabível. Destacou, contudo, que havia sido defendida a necessidade de os vereadores se sentarem e discutirem previamente as questões. Afirmou que cada um defenderia sua bandeira e sua ideologia, ressaltando que aquela era uma Câmara Municipal e que a lei era soberana, assim como o Regimento Interno daquela Casa de Leis. Ressaltou que a questão havia sido levada à tribuna, posteriormente ao plenário, onde foi colocada em votação. Se aprovada, seria respeitada a decisão; se não aprovada, também deveria ser respeitada. Afirmou que, infelizmente, o requerimento não havia sido aprovado. Contudo, destacou que os prazos seriam respeitados, para



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

que não houvesse repetição das mesmas situações relacionadas às obras. O presidente André de Souza também deixou um aviso não somente em relação aos vereadores, mas também ao Poder Executivo, ressaltando que, quando os ofícios chegassem à Prefeitura, deveriam receber a devida atenção e as respostas deveriam ser encaminhadas. Defendeu que não deveria permanecer aquele debate constante e desgastante. Afirmou que, na condição de presidente, tinha a responsabilidade de chefiar uma Casa de Leis e que deveria fazer prevalecer o que estabelecia o Regimento Interno. Ressaltou que não iria beneficiar ou prejudicar qualquer vereador por amizade ou para agradar alguém. Se o Regimento Interno permitisse a colocação de determinada matéria em votação, ela seria colocada em votação. Da mesma forma, afirmou que, se não fosse para colocar determinada matéria em votação, ela sequer deveria entrar na pauta, deixando essa questão clara para todos. Disse acreditar que, a partir daquela data e diante daquela situação, seria necessário estabelecer uma nova conversa e buscar um novo entendimento. O presidente André de Souza informou, ainda, que, nas reuniões que realizava com o Poder Executivo, não deixava de convidar nenhum dos vereadores. Ressaltou que, em todas as suas reuniões, todos os vereadores haviam sido convidados. Afirmou que, quando havia algum compromisso ou outra situação, algum vereador poderia não comparecer, mas que nunca havia deixado de fazer o convite. Reforçou que manteria essa postura e destacou que, até o dia 31 de dezembro, teria a responsabilidade de presidir aquela Casa. Após esse período, continuaria exercendo seu mandato como vereador. Por fim, deixou os avisos e desejou a todos uma semana abençoada, pedindo que Deus abençoasse a vida de cada um. Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou encerrada a sessão ordinária do dia 17 de agosto de 2026. Eu, Sirley Montilia de Sá, Técnica de Administração Legislativa, lavrei a presente ata que será assinada pelo presidente e primeiro secretário.

André de Souza
Presidente

Valdecir José Moretti
Primeiro Secretário